

CONTOS INFANTIS E POESIA

O CAÇADOR CAÇADO

Aventuras para Crianças



JEREMIAS PAULO GABRIEL

Ficha Técnica:

Título: O Caçador Caçado

Autor: Jeremias Paulo Gabriel

Editora Digital: "Água Preciosa"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2021

Índice

Dedicatória	5
Agradecimentos	6
Prefácio	7
A FELICIDADE TEMPORÁRIA DO TIO NDONDA	8
AS CONSEQUÊNCIAS DO EGOÍSMO	9
O CAÇADOR CAÇADO	11
O TESOURO NEGRO	12
A ESPERTEZA DO MACAQUINHO TITY	13
O AZAR DA NUMBU	14
O MÉDICO ASTUTO	15
O SONHADOR	17
O MENINO CORAJOSO	18
MALDITA SORTE	19
A VERDADE DA VERDADE	20
SOBRE O AUTOR	21

Dedicatória

À minha família, que sempre foram um exemplo para mim e por todo apoio que me prestaram.

Aos meus amigos e colegas de serviço que, carinhosamente me encorajaram, a todos aqueles que sempre estiveram do meu lado nos bons e maus momentos da minha vida.

À minha esposa que me apoiou moralmente e não só.

Também dedico ao mecenas Água Preciosa, que foram sempre disponíveis.

Também dedico à minha querida mãe pelo apoio moral e não só.

Agradecimentos

Terminada mais uma etapa, este é o momento de apresentar os merecidos agradecimentos, aquelas pessoas que deram o seu apoio e contribuíram para a realização desta obra.

A gradeço a Deus pela saúde e pela vida que me deu.

À minha família, pelo incentivo, apoio e compreensão nesta jornada.

À Direcção do Complexo Escolar nº 12, Lubango.

Prefácio

Jeremias Paulo Gabriel, natural de Caluquembe, Província da Huíla. Professor de profissão, trabalhou no Ensino Primário, lidando com crianças há mais de 10 anos, é formado pelo ISCED – HUÍLA, na especialidade de pedagogia, trabalhou na Supervisão Pedagógica Municipal do Lubango, antes de ingressar no ministério da educação trabalhou nas Obras Públicas, Urbanismo e Habitação da Huíla, coordenou projectos de Alfabetização na Escola nº12 no Lubango. Cristão pertencente à IESA.

A FELICIDADE TEMPORÁRIA DO TIO NDONDA

O tio Ndonga foi à lavra para trabalhar, no seu regresso cortou troncos de árvores para fazer lenha. À medida que cortava, num dos troncos e no seu machado, saía um som bem suave que deixou o tio Ndonga louco de emoção e começou a dançar dizendo: Hoje estou rico! Muito rico, porque encontrei um aparelho musical. Depois endireitar bem o tronco sonoro, levou-o para casa e convidou toda comunidade dizendo:

- Estou rico, tenho um aparelho musical, e todos queriam comprovar, ansiosos porque na comunidade não havia nenhum aparelho de som, porém, para sair som tinha que se bater no tronco. Exemplificando, de facto, saía um som agradável e todos começaram a dançar. De repente, o dono da música parou o som e ficaram tristes, então disse o tio Ndonga:

- Ah, ah sorrindo ouviram? Sou rico! Agora para que dancem, têm que ser meus escravos e trabalhar na minha lavra. Pela paixão musical, todos foram trabalhar.

À medida que foram à lavra, as crianças do tio Ndonga também se reuniram em casa com os seus amigos e fizeram o mesmo; bateram no tronco com um porrinho, saíu um animal e fugiu. Para não serem ralhados agarraram um galo, puseram no tronco, quando chegaram da lavra, os trabalhadores pediam já a música. O tio Ndonga disse-lhes: Eu tenho que tomar banho e descansar um pouco, só depois o farei, sem saber o que havia acontecido. Quando chegou a hora do som, assim que deu algumas batidas no tronco mágico, exclamou: Que estranho! Pois não saía nenhum som. Por insistir tanto, o galo começou a cantar dizendo: Cocorococó e o filho mais novo disse ao pai o que aconteceu e os trabalhadores ficaram revoltosos e bateram no tio Ndonga, porque queriam dançar. Assim, o que era bom ficou amargo.

AS CONSEQUÊNCIAS DO EGOÍSMO

Era uma vez o coelho e o veado

Foram muito amigos e viveram muitos anos. Na região onde viviam havia muita fome e urgia a necessidade de procurar comida noutra região. No dia seguinte, meteram-se a caminhar e o sol opunha-se avermelhado como se fosse uma fogueira ardente. O veado muito espertinho disse ao coelhinho:

- Já não me aguento com fome, tu como corres mais que eu, vai à busca do fogo e eu fico a sua espera. O coelho muito veloz pôs-se a caminho em direcção ao fogo, sem saber que era o sol. À medida que se aproximava ao que parecia ser fogo, escurecia e não encontrava. Voltava com muita fome, cansado e aborrecido. Enquanto o Coelho fosse em busca do fogo, o Veados preparava a sua comidinha, varria onde fazia seus alimentos, para não ser descoberto. Quando o Coelho chegou ao Veados, disse-lhe:

- Não encontrei o fogo, a medida em que eu me aproximava ao fogo, este desaparecia. O Veados deu um sorriso hipócrita dizendo:

- Ai! Vamos morrer de fome. Fez isso durante três dias. No quarto dia o Coelho em direcção ao fogo que não era fogo, deparou-se com um animal muito grande chamado Tchikisikisi e perguntou-lhe:

- Onde vais miúdo Coelho? O Coelho todo pálido e esfomeado, explicou tudo o que tem acontecido. O Tchikisikisi muito inteligente disse: Ah, ah! O teu amigo Veados é muito mentiroso, ele sabe que aquilo que aparece às manhãs e as tardinhas avermelhado não era fogo, mas sim o sol a nascer e se opor. E à medida que te punhas a caminho, ele fazia as suas refeições normalmente e fingia-se como se não tivesse comido nada e para comprovares, vou emprestar-te as minhas vestes. Após isso, o Coelho todo agasalhado com as vestes do Tchikisikisi, foi em direcção ao Veados e disse:

-Dá-me licença, o Veados todo assustado disse: Podes entrar, sem saber que era o coelhinho e o grande Tchikisikisi pediu que lhe dessem algo para comer, o Veados todo medroso fez um bom pirão e disse que não tinha conduto e o Tchikisikisi disse-lhe:

- Vamos cortar a tua cauda para fazer um bom grelhado e foi cortada a sua cauda e o Tchikisikisi bem repleto e cheio de rancor, voltou para devolver as vestes. O Coelho ficou bem-agrado e voltou ao

local onde estava o veado. Mais tarde o Rei da floresta convida todos os animais para contarem qualquer coisa ou novidade que tinham acontecido e que premiassem o mais esperto. Chegou a vez do Veadinho e o Coelhoinho, e o Veadinho ao palco, explicou tudo o que tinha feito ao coelho e todos aplaudiram e diziam:

- O Coelho é burro... Chegou a vez do coelho todo humilde dizia:

- Na verdade fui inocente, não sabia de nada. Mas quero vos perguntar: Estão a ver os braços do Veadinho cheios de queimaduras e sem cauda? Responderam todos:

- Sim. Eu é que fiz isso, mandei-lhe bater o pirão com os seus braços e como não havia conduto cortei a cauda dele e fiz um grelhado aproveitando-me das vestes do Tchikisikisi. Agora pergunto-vos quem é o mais esperto? Todos diziam que era o Coelho... O Veadinho ficou bem envergonhado e fugiu dizendo ao Coelho "Quando eu te apanhar"!...

O CAÇADOR CAÇADO

O caçador foi à caça bem arrumado com a sua zagaia e porrinho, de repente encontrou um pássaro preso numa armadilha e o pássaro quando viu o caçador disse:

- Ah, é a minha salvação! Por favor senhor, tira-me desta armadilha, salva-me nesta mata e eu te salvarei na aldeia. O caçador olhava de um lado para outro, queria hesitar, mas o pássaro insistindo, o caçador tirou-o. À medida que o caçador caminhava numa mata densa com o objectivo de apanhar algumas coisas para se alimentar, volta e meia perde-se. Quando se espantou, estava numa aldeia estranha e já era tardinha. Um velho muito alegre disse ao caçador que já era tarde e que tinha que pernoitar. Preparou o jantar para ele e o seu quarto. Quando era meia noite, o velho foi ao quarto do caçador, perguntou ao caçador se já tivesse dormido e o caçador respondeu uma vez dizendo que não. O velho insistia tanto, o caçador levantou-se e na sua cama colocou um almofariz, o cobriu e subiu numa árvore muito alta e larga. Passando algum tempo, o velho voltou, com dentes bem afiados e salientes, perguntando se o caçador já tinha dormido. Observando que este não respondia disse: É isso mesmo. Convidou os seus amigos para participarem da morte do caçador e todos rodearam a casa onde estava o caçador.

Quando romperam o quarto, notaram que não havia ninguém. Com muita raiva espalharam-se pela mata farejando até que encontraram o caçador. O que parecia velho transformou-se em algo estranho e começaram a cortar a árvore em que trepara o caçador. Todo ele aflito e sem esperança, lembrou-se do pássaro que havia salvado da armadilha, cheio de medo gritava em voz alta dizendo: Ó pássaro que te salvei da armadilha naquela mata, vem também me salvar! O pássaro ouvindo a voz, veio na última hora que a árvore estava a cair, com as suas unhas prendeu o caçador e escaparam até um lugar mais seguro. Só que, o pássaro disse-lhe:

- Ao caçador para que lhe pagasse por tudo quanto fez e o caçador disse-lhe: Como te vou pagar se também te salvei da armadilha e não te cobreis? Abraçaram-se e tornaram-se amigos.

O TESOURO NEGRO

Numa sanzala chamada Sorte, fez-se um casting (Seleccção) para se elegeer uma menina bonita para ser a esposa do príncipe. De facto, havia meninas muito formosas e bonitas e que seria um quebra-cabeças para o príncipe escolher. No meio das referidas meninas tinha alguém que era suja, cheia de piolhos e bitacaias chamada Tchisola. À medida que o casting decorria, todas zombavam da feia Tchisola dizendo:

- Sua suja, não fiques no meio de nós, porque nos envergonhas, estrondosamente - riam-se. Mas ela não quis ouvir as palavras. Quando chegou a hora de escolher a princesa, o rei viu a pobre Tchisola no meio das donzelas, o príncipe sentiu algo no seu coração e disse:

- És tu que serás a minha princesa, porque gostei da sua humildade, indicava a Tchisola. E outras meninas ficaram totalmente envergonhadas, regressaram chorando. O Príncipe mandou comprar as vestes mais caras e fez um bom tratamento e viveram eternamente felizes.

A ESPERTEZA DO MACAQUINHO TITY

No Kaluikongolo havia muita seca, não havia água a longo tempo, os rios secaram e daí o sonho de cavar um poço de água. E o rei da aldeia reuniu com todos os animais para cavarem o referido poço. O macaquinho Tity preguiçoso como é, fugiu do trabalho e os outros cavaram até que encontraram o precioso líquido. Depois de dois dias, o macaquinho todo cheio de sede pretendia tirar água e não foi aceite por todos. Então ele pensou em roubar ou tirar água do poço de noite, aproveitando o calar de todos. Entrou no poço, encheu suas cabaças, fez mandrince, espalhou a água para todos os lados e foi para casa. Fez esta acção por duas vezes, mas preocupado, o rei reuniu com todos os animais perguntando:

- Quem costuma a espalhar a água ao redor do poço? - E todos não sabiam quem. Lá vinha o lento cágado atrasado da reunião, sugeriu algo mas todos ignoraram a sua ideia. Já que a exploração anárquica continuava e os animais não tinham nenhuma solução, deram a responsabilidade ao cágado e fez um boneco de visgo com a imagem de um animal como se estivesse vivo, que se tocassem automaticamente colava e levou junto ao poço. Não tardou o macaquinho, à noite surpreendido por aquele animal, saudou-o e este não respondia e disse-lhe:

- Eu tenho artes marciais, dou-te um pontapé e uma cabeçada. Para que isto não aconteça, é melhor te retirares do poço - mas o espantoso é que o animal não respondia. E o macaquinho convencido deu um forte pontapé e uma cabeçada, ficou colado e pendurado no animal visgo até ao amanhecer e foi apanhado pronto a ser cortejado. Ele inteligente disse:

- Por favor, eu sou pequenino macaquinho, se cortejarem a minha carne não vos chegará; metem-me num tambor com água, fervem-me e quando eu dar um grito significa que já dilatei e destapem-me para a minha carne chegar para vocês. Todos os animais aceitaram a proposta e a cumpriram. Logo, ouviram um grito e destaparam-no e o esperto macaquinho deu um pulo bem alto e escapou e todos perderam o macaquinho Tity.

O AZAR DA NUMBU

A tia Numbu era infeliz, porque havia casado com o tio Capele, viveram 10 anos e não conseguiam ter filhos, até que se separaram. Depois de alguns dias a tia Numbu pretendia passar o fim-de-semana com sua irmã e para chegar à casa da mesma, tinha que passar por uma grande floresta onde havia muitos animais ferozes. Ela, sem medo, pôs-se a caminho, ao meio da floresta já ao anoitecer, encontrou um bebé muito bonitinho e a chorar, ela olhou de um lado para outro, não tinha ninguém e levou a bebé. A sua irmã quando viu a bebé ficou espantada e disse-lhe:

- Como conseguiste este bebezinho se tu não tens filho?- Respondeu dizendo:

- Ofereceram-mo no orfanato.

Chegando ao meio da noite ouvia uma voz estranha dizendo:

- Preciso do meu bebé, que está habituado a viver na mata, não é pessoa como tu pensas, e, o suposto bebé chorava dizendo:

- Leva-me na minha mamã, gosto da vida selvagem. A tia Numbu ficou cheia de medo e vergonha da sua irmã e à medida que as horas passavam, o bebé transformava-se num animal estranho. Com muito medo atirou-o pela janela e a mãe da bebé disse:

- Não tires o que não te pertence porque pela próxima tiro-te a vida. E voltaram com muita alegria na selva.

O MÉDICO ASTUTO

Em Kalupele havia um médico tradicional muito famoso até curava todo o tipo de enfermidade. No seu consultório apareceram 50 pessoas com doenças complicadas e sem cura. Assim que o médico as consultou-o e mesmo sabendo que a doença dos pacientes não tinha cura, perguntou-lhes:

- Querem ser curadas? Elas todas ansiosas responderam que sim!

O médico todo ele astuto disse:

- É fácilimo vos curar, tenho uma grande técnica já-mais vista! Como sois 50 doentes, no vosso meio hei-de escolher 25, queimar-lhes-ei e o pó deles farei uma boa composição, os 25 vivos tomarão do mesmo pó; -falava o médico indicando-os". Após o término do seu discurso, retirou-se e disse:

- Pensem no assunto e dentro de 10 minutos eu volto para executar o meu trabalho. Depois da retirada do médico, os doentes pavorosamente perguntaram-se uns aos outros:

- Será que serei eu a vítima? Volta e meia chegou o médico:

- E perguntou-lhes novamente: - Estão prontos? - Olharam-se, automaticamente responderam:

- Já não é preciso nos queimar, querido médico, porque neste momento já estamos curamos, sentimo-nos bem! - O médico aproveitou-se da sua astúcia e ficou famoso que até os governantes daquela comunidade queriam o conhecer...

Poesia

O SONHADOR

Sou pequeno como uma andorinha
Gosto de aventuras como uma joaninha
Que voa por todo lado
À procura do saber
Humildemente exploro os meus mais velhos
Para me tornar um maduro rapaz
Com orgulho da paz
Para tornar o futuro mundo sábio

Quero ser como um cágado
Pequeno de estatura
Pobre de altura
Mas rico em cultura
Como escultura da madeira do Maiombe
Sonhar não é fechar os olhos e imaginar
Sonhar é fazer, mesmo errando
Como escorraçar a pulga gigante
Insignificante para me destruir
Sonhar é fazer o sonho real
Para se bem viver!

O MENINO CORAJOSO

Menino com cabeça erguida

Ginga como a tia Ginga

Todo dia levanta-se como um ciclone

Levando toda fama como enxame de abelhas

Eu sou assim...

Por mais que for duro como um escudo

Aceito a vontade de todos por tudo

Obedeço como um girassol

Que acompanha o movimento do sol

Eu sou assim...

Assim sou eu pobre menino

Cheio de ensino

Para iluminar na escuridão

Tornar-me-ei como algodão

Flexível pronto a me consumir

Para cada dia

E que alegria me guia

Eu sou assim...

MALDITA SORTE

Sorte de azar

Rodeado de estrelas vingador

Como um caçador cheio de dor

Sem sucesso e desejo de ardor

Ai, ai, ai wawe!

Voa sem asas

Pesca sem anzol

Sorri sem alegria

Grita como o uivar de um lobo

Cheio de lombos como um lobo

Procurando a quem devorar

Ai, ai, ai wawe!

Caminha na escuridão

Com multidão

Precisando de exactidão

Mas não alcança

Sem esperança e confiança

Clamando

Ai, ai, ai wawe!

A VERDADE DA VERDADE

É verdade que a verdade convence

No calar da noite

Convencendo a verdade que não é verdade

Em tom de actualidade

Porque a verdade não gera promiscuidade

Como um rio sem água

Deslizando sem destino, como uma régua

Mergulhando como avalanche

E aparecendo uma tempestade levando-me sem chance

E quando a verdade da verdade aparece

Vence e convence o que aparece.

SOBRE O AUTOR



JEREMIAS PAULO GABRIEL, solteiro de 43 anos de idade, nascido aos 22 de Julho de 1977, filho de Paulo Gabriel e de Delfina Mariana, natural de Kalukembe, Província da Huíla; portador do B.I.nº000578947HA039, passado pelo Arquivo de Identificação Nacional, aos 06 de Agosto de 2013.

DADOS ACADÉMICOS

De 1985 à 1989, frequentou e concluiu o I Nível na Escola da Kamunda, no Município de Kalukembe.

De 1990 à 1993, estudou e terminou o II Nível no mesmo Município.

Em 1997 à 1998, conclui assim o III Nível na Escola “27 de Março” no Lubango.

No ano de 2001 ingressou na Ensino Médio (IMNE), actual Escola de Formação de Professores (EFP), onde estudou até a 12ª Classe na especialidade de Inglês. Por motivos vocacionais, desvinculou-se do referido curso para estudar no II Ciclo do Ensino Secundário, na área de Ciências Humanas no Colégio “Orion” – Lubango, tendo concluído no ano lectivo de 2010.

Em 2011 ingressou no ISCED (Instituto Superior de Ciências de Educação), onde no ano lectivo 2016 concluiu o 4º Ano Curricular do Curso de Pedagogia.

DADOS PROFISSIONAIS

Em 1996 incorporou-se no quadro do Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, como Fiscal de Moradias, tendo-se desvinculado em 2003 desse Ministério para o Ministério da Educação, onde exerce as suas funções até a data presente na escola nº12 na cidade do Lubango.

Trabalhou como colaborador docente nos Colégios: Evangélico do Lubango: colégio Pitágoras: Colégio Esperança.

Frequentou o Curso Básico de Informática no Jango Juvenil em 2010.

OUTROS DADOS

Foi formador das mesas de assembleia de votos (CNE)

É cristão pertencente à Igreja da IESA.

O Caçador Caçado

Autor: **Jeremias Paulo Gabriel**

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Jeremias Paulo Gabriel

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA"

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

